

MARÉ VIVA

DIRECTOR: VICTOR SOUSA

SEM ANÁRIO

ANO I — N.º 38 — PREÇO 3\$50 — 30/3/1977

«J. N.» e a SOLVERDE

Câmara toma posição

Era de esperar. A Câmara Municipal de Espinho não podia ficar indiferente à reportagem que o «Jornal de Notícias» fez sobre a Solverde e em que aquela Câmara era colocada em posição falsa pelas inúmeras incorrecções que dela constavam.

A posição inequívoca da Câmara ficou bem expressa numa carta dirigida àquele diário e que passamos a reproduzir:

Senhor

Director do «Jornal de Notícias»

O jornal de que V. Exa. é mui digno director publicou, nos seus números 268 e 269, um artigo intitulado «Daqui sairá o dinheiro que transformará Espinho» onde se fazem afirmações que envolvem a Câmara e não correspondem à verdade. Porque se entende que as boas causas devem ser defendidas com bons argumentos, este corpo administrativo, deliberou, por unanimidade, solicitar a V. Exa. o favor de mandar publicar as seguintes rectificações ao aludido artigo:

1.º — Não é verdade que faça parte do plano que a empresa SOLVERDE se propôs realizar a construção do «Ponteão com duas faixas de rodagem». O projecto foi mandado elaborar pela Câmara e a empreitada foi adjudicada, pela mesma Câmara, não por 5.000 contos mas por 23.807.890\$80, havendo ainda necessidade de gastar mais 4.330.298\$10 em expropriações.

(Conclui na pág. 6)

De semana a semana

OBCESSÃO

Acaba de ser anunciada ao País a esperada remodelação do Governo. Remodelação que levará a uma maior concentração de poderes na pessoa do Primeiro-Ministro e que traz sinais evidentes de que, na melhor das hipóteses, tudo continuará na mesma.

No acto de posse dos novos titulares, o dr. Mário Soares falou ao País. E, mais uma vez, não

se coibiu de atacar o «gonçalvismo».

Que mal haverá, para a nossa incipiente democracia, que umas quantas centenas de milhar de portugueses pensem que o «gonçalvismo» até nem foi assim tão mau, pois não deixava subir os preços, impedia o despedimento de

(Continua na pág. 3)

CAMPANHA DOS 2.000

A NASCENTE vai completar um ano de existência no próximo dia 21 de Maio. Neste mesmo dia, em 1976, saiu o número zero do «Maré Viva» e realizou-se a primeira sessão do Cineclube. Foi um dia de festa, um dia em que centenas de pessoas se reuniram no salão da Piscina para assistirem e participarem no nascimento da NASCENTE. Foi também um dia de esperança, de confiança em torno do grupo de pessoas que concebeu a ideia, que ganhou para si mais gente e que então viu concluído um trabalho aturado

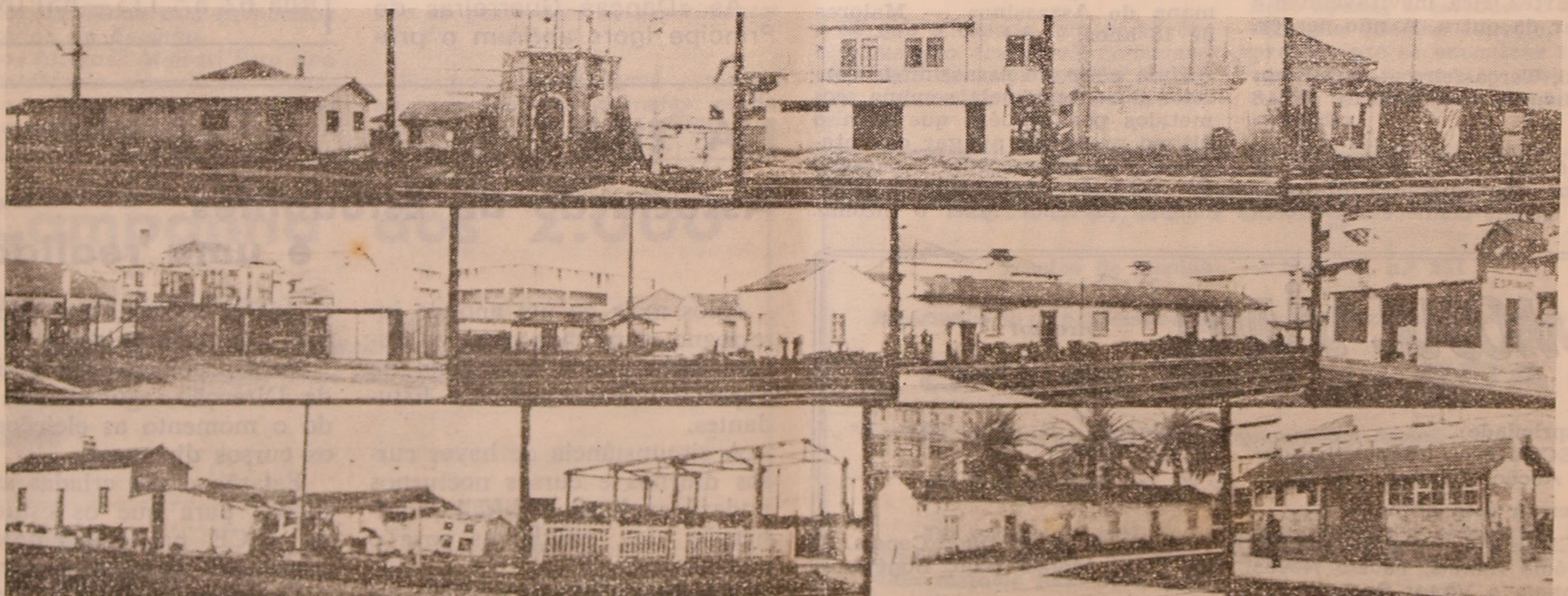
de vários meses para levantar um novo jornal, uma secção cultural, para levantar enfim o que é hoje uma realidade que já ninguém em Espinho ignora: a cooperativa NASCENTE.

Sim, foi um dia de festa. Mas foi sobretudo um dia em que novas responsabilidades caíram sobre os ombros de todos os que acreditaram na NASCENTE, de todos os que apostaram em fazê-la prosseguir, viver e crescer.

E desde então o «Maré

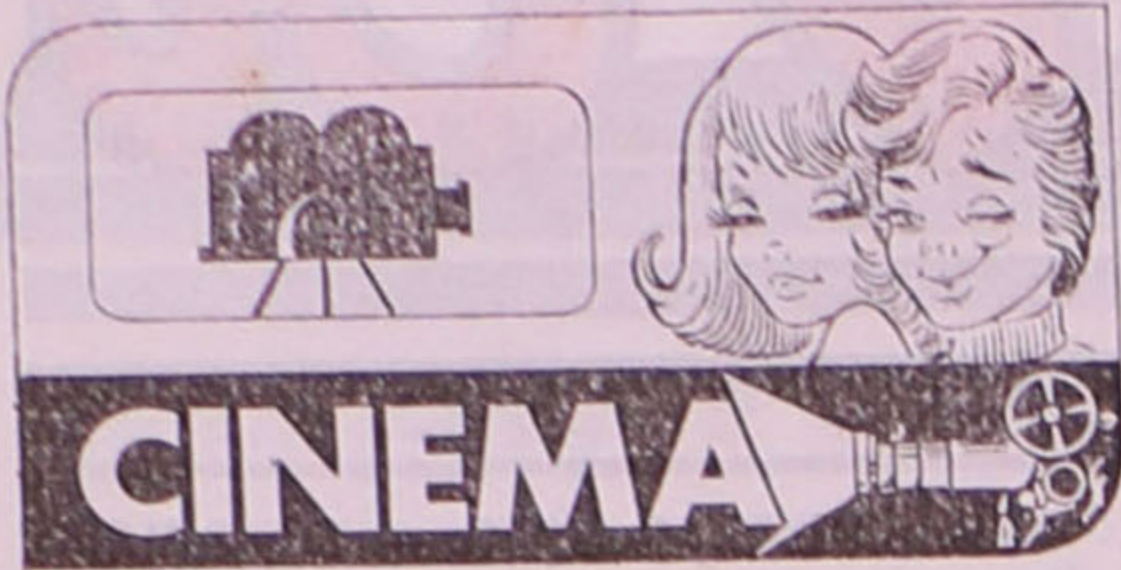
(Continua na pág. 6)

Como a C P nos degrada a Cidade



Uns acabados de construir, outros a cair de velhos, uns habitados a animais e a lixo, com estes e outros barracos está a C.P. a fazer da maior e mais central avenida de Espinho um verdadeiro bairro de lata. Quem põe cobro a isto, urgentemente?

NOTÍCIAS



CINEMA

S. PEDRO

Dia 31, Quinta-feira — «**Duelo de Gigantes**» — Maiores de 17 anos.

Montgomery Wood é a vedeta. Está bem de ver que se trata de uma «cobiada». Se o assunto fosse outro, passar-se-ia então a chamar Giuliano Gema.

Este intérprete em qualquer dos casos é sempre mau. Com ou sem pistolas.

Dia 1, Sexta-feira — «**O Gendarme em Férias**» — Maiores de 10 anos.

Agora em reposição, Louis de Funés continua a série. É sintoma que agradou.

Mantemos o que temos dito: quem quer vai...

Dia 2, Sábado — «**O Homem da Lei**» — Maiores de 18 anos.

Trata-se de «western» genuíno, que tendo sido realizado pelo inglês Michael Winner, conta com o concurso de actores consagrados no género: Burt Lancaster e Robert Ryan.

Embora não sendo nada por aí além, tem interesse.

Dia 3, Domingo — «**A Flauta Mágica**» — Maiores de 18 anos.

A demonstração plena de que duas artes de características distintas — o cinema e a música — se podem juntar perfeitamente, não perdendo nenhuma delas a sua própria individualidade, e enriquecendo-se até mutuamente.

Após se ver este filme, é esta a impressão: quem aprecia uma destas artes, fica inevitavelmente a gostar da outra. A não perder.

Dia 5, Terça-feira — «**O Bombista Louco**» — Maiores de 18 anos.

Isto é já banalidade cá por estes lados, apenas com a diferença de que os que conhecemos sabem

perfeitamente o que andam a fazer.

Nem sequer se aproxime, pois poderá ficar implicado...

CASINO

Dia 30, Quarta-feira — «**Casamento Moderno**» — Maiores de 18 anos.

Com a pretensãozinha de escandalizar, com teorias «p'ra frentex», os conceitos puritanos e conservadores de relações entre casais, este filme não o consegue, ridicularizando-se até por tal falhanço.

Lamenta-se a presença de Geraldine Chaplin nestas andanças.

Dia 31, Quinta-feira — «**24 Horas de Amor**» — Maiores de 18 anos.

Tendo por tema uma ideia curiosa e interessante, que bem trabalhada, permitiria um excelente desenvolvimento, esta película queda-se pelas intenções e isso desilude quem a vê.

Dia 1, Sexta-feira — «**Diário de Uma Esquizofrénica**» — Maiores de 18 anos.

Pela mão de Nelo Risi — irmão de Dino — surge-nos este filme, realizado em 1968, no qual se apresenta um tipo de terapêutica utilizado numa jovem e que por sair dos convencionalismos da psiquiatria, criou acesa polémica no meio.

Por isso aconselhamos o leitor a ir ver, e formar assim a sua opinião sobre assunto tão delicado.

Dias 2 e 3, Sábado e Domingo — «**O Pecado Serve-se Quente**» — Maiores de 18 anos.

Isso depende do gosto de cada um, mas o que aqui pretendemos é esclarecer que apresentado, dum maneira ou doutra, neste tipo de filmes não interessa a ninguém.

Dia 4, Segunda-feira — «**A Semana do Assassino**» — Maiores de 18 anos.

Uma série de assassinios ocorridos durante aquela semana, cometidos por alguém que com o último pretendia apagar os anteriores, faz-nos recordar o passado do realizador deste filme que no cinema pretende fazer o mesmo.

Concerto Coral Sinfónico

Realizou-se na última sexta-feira, dia 18, no Casino um magnífico concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, Coral Vallisoletana e Coro Universitário de Valladolid. Se em Portugal, mesmo na capital, não existem muitas possibilidades de se assistir frequentemente a um concerto tão grandioso devido ao volume sonoro do conjunto orquestra-coros, a espectacularidade do evento musical foi ainda reforçada pelas obras escolhidas: «Danças Guerreiras do Príncipe Igor» de Borodine, e «Carmina Burana» de Carl Orff.

Este concerto integrou-se na digressão feita pelos dois agrupamentos espanhóis ao nosso país com concertos em Espinho, Coimbra e Porto, correspondendo assim a idêntica «tourné» feita recentemente pela orquestra Sinfónica a Espanha. Foi patrocinado pela Solverde com colaboração do Hotel Praiagolfe e Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho para a qual revertia o lucro. Toda a digressão foi custeada pela Radiodifusão Portuguesa e Comissaria de Música de Madrid.

Apesar do elevado custo dos bilhetes (50\$00 com 50 por cento de desconto para estudantes) o Salão do Casino foi pequeno para conter todos aqueles que a ele acorrem. Dirigiu o conjunto o maestro Luis Izquierdo, sendo os coros ensaiados e orientados por Carlos Barrasa. No segundo número participaram ainda os solistas Angeles Zannetti (soprano), José Foronda (tenor) e António Lagar (barítono).

As «Danças Guerreiras do Príncipe Igor» abriram o pro-

grama da melhor maneira; todos os que conheciam a obra normalmente executada apenas por orquestra foram surpreendidos pela grandiosidade e força dada pelo coro a esta obra. De lamentar um ligeiro incidente com as luzes que perturbaram manifestamente a sequência da obra.

Seguidamente executou-se a já célebre obra de Carl Orff (apesar de ainda não possuir meio século de existência), já executada parcialmente em Espinho pelo Coro da Madalena com acompanhamento ao piano. Baseada em cânticos religiosos medievais com harmonizações e acompanhamento muito característico do referido autor — variedade rítmica e exuberância de percussão — a obra agradou imenso a todo o público que a ela assistiu apesar de ligeiras hesitações que muito dificilmente esconderam o escasso número de ensaios executados.

De salientar ainda a exibição do coro espanhol no sábado de manhã no Liceu a todos os títulos louvável e à qual não será estranha «o dedo» do prof. Ramon Miravall que também terá influenciado muito nesta vinda de tão complexo conjunto musical a Espinho.

Um concerto que ficará sem dúvida muito tempo na memória de todos que a ele assistiram.

VISTA OS SEUS FILHOS

na BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

NA EICE

Associação de Estudantes

é uma realidade

Após mais de um ano de interregno, surgiu de novo na Escola Industrial e Comercial de Espinho a Associação de Estudantes.

A circunstância de haver cursos diurnos e cursos nocturnos poderá explicar a difícil mobilização dos estudantes para o associativismo.

As dificuldades parecem ter sido agora ultrapassadas com a aprovação dos estatutos e a eleição da Direcção respeitante aos

cursos nocturnos, que decorrem com uma lista única.

Para a constituição definitiva da Direcção, aguardam-se a todo o momento as eleições para os cursos diurnos.

Estarão então criadas as condições para que os estudantes da EICE participem de forma organizada na vida escolar, quer defendendo os seus interesses, quer iniciando acções de valorização fora do curriculum escolar.

Mare Viva

SEMANARIO

Propriedade:
NASCENTE — Cooperativa de
Acção Cultural, s.c.l

Fizeram este número:

A. Chaves, A. Pinheiro, Ana Maria, A. Letra, A. Mota, Dário Capela, Eugénio Morais, Fausto Neves, José Cruz, Morais Gaio, Rogério Baptista e Victor Sousa.

Colaboração especial: Carlos Pinhão, Martins e Alberto Barbosa.

Composição e Impressão: Of. Gráficas da Casa Nun'Alvares - Porto

Director:

Victor Sousa

Redacção - R. 62 n.º 251 - 1.º
Telef. 921621

ESPINHO

RAMON MIRAVALL:

Depois do Concerto... muitos planos

O professor Ramon Miravall esteve no «Maré Viva» e connosco teve uma interessante conversa sobre o recente concerto coral sinfónico efectuado pela Sinfónica do Porto com coro espanhol e ainda nos fez importantes revelações quanto a planos futuros.

Esta ideia do intercâmbio entre a Orquestra e o coro de Valladolid (fusão de dois agrupamentos: coro Universitário e coral Vallisoletana) foi-me posta há uns tempos e eu, como Delegado da Orquestra aceitei, talvez um pouco levianamente, pensando nas grandes vantagens que daí adviriam para a orquestra e para a música nacional. Como subsídio certo, possuía na altura 150 contos provenientes da R. D. P. Só a pouco e pouco fui vendo a «aventura» em que me tinha metido! E pedindo aqui e ali conseguiu-se o dinheiro. O intercâmbio constou de três concertos lá e igual número cá. Para cada um necessitou-se cerca de 200 contos! Deveu-se muito aos esforços do major Figueiredo, presidente da R. D. P., e do maestro José Atalaya, coordenador das orquestras da Radiodifusão. As despesas foram patrocinadas pela Radiodifusão Portuguesa e Comiseria de Música de Madrid, além de Governo Civil, Câmara e Junta Distrital do Porto, Fundação Eng. António de Almeida, Casino de Espinho, Serviços Sociais da Universidade e Teatro Gil-Vicente de Coimbra, Hotel Praia-golfe, Círculo de Cultura Musical e Casa Rovina.

Sobre o concerto em Espinho, propriamente, creio que não houve quem não gostasse... Foi, salvo erro, a primeira vez que o público espinhense pagou para ver e ouvir música, mas o certo é que a sala foi pequena. E realmente é pena que não exista uma sala mais apropriada a este tipo de realizações, fora das habituais cadeias comerciais, como é o caso do Teatro S. Pedro, por exemplo, «preso» às sessões de cinema e com custo de aluguer. Aliás, acusticamente o espectáculo foi prejudicado pelas condições da sala. Este concerto foi vendido à Solverde e o lucro da bilheteira reverteu para a Escola da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Planos futuros? Muitos! Este tipo de intercâmbio deverá ser intensificado. Por exemplo, contamos voltar a fazê-lo no fim do ano com

a 9.ª Sinfonia de Beethoven, ainda integrado no 150.º aniversário da morte do grande compositor. Em Junho ou Julho tentarei trazer até cá uma «Zarzuela», espectáculo monumental e raramente efectuado, com a nossa orquestra e cerca de 200 pessoas «importadas» de Espanha entre coro, figurantes e técnicos. Brevemente teremos ainda na Corunha, um concerto cuja solista será a irmã da Rainha de Espanha que é pianista. Mas o plano mais arrojado que tenho actualmente em ideia é a realização possivelmente em 1978, no Verão, de um Curso Internacional de Música cá em Espinho. Estariam professores mundialmente consagrados, sendo os próprios alunos já artistas de craveira. Com esse material humano promoveríamos diversos concertos simultaneamente com os cursos em toda a região. Claro, é um empreendimento que necessitará no mínimo de 1.000 contos. Contaríamos pedir subsídios às entidades ligadas ao meio artístico e também ao Turismo local e regional.

Ainda sobre o programa posso dizer que foi a primeira vez que em Portugal se fez a Carmina Burana com orquestra e coro. As Danças Guerreiras do «Príncipe Igo» foram executadas pela última vez na inauguração da ponte da Arrábida!

De lamentar a total ausência da T.V. que não captou qualquer cena dos três espectáculos, sendo esta realização de uma importância reconhecida! O Turismo local, apesar da ajuda que deu na montagem do estrado para o coro, lamentavelmente também não pode participar financeiramente no concerto dado na Cidade devido a problemas burocráticos, segundo me foi dito.

A actuação do Coro Universitário no sábado de manhã no Liceu (fora das horas de aula e literalmente cheio!) foi fantástica e deveu-se à boa-vontade de todos os elementos do grupo além do director Carlos Barrasa.

Para terminar queria apelar mais uma vez ao público para que vá ver música e muito especialmente concertos acessíveis, apropriados a ele, como foi o caso. Dizer que não se gosta sem se experimentar não faz sentido...»

Fizemos só mais uma perguntinha que tínhamos «ferrada»: sendo apenas 3 o número de espectáculos

G U E T I M

Regimento de Assembleia aprovada

Após várias reuniões, a Assembleia de Freguesia de Guetim aprovou o documento que regula o funcionamento das suas sessões.

O interesse que o regimento de-

verá ter para a população de Guetim, que poderá assim aperceber-se do modo como são discutidos os problemas da sua freguesia, leva «Maré Viva» à publicação integral do documento no seu próximo número.

farmácias

- QUARTA-Farmácia Higiene**
R. 19 n.º 393 — Telef. 920320
- QUINTA - Grande Farmácia**
R. 62 n.º 457 — Telef. 920092
- SEXTA - Farmácia Teixeira**
R. 19 n.º 46 — Telef. 920352
- SABADO - Farmácia Santos**
R. 19 n.º 263 — Telef. 920331
- DOMINGO - Farmácia Paiva**
R. 19 n.º 319 — Telef. 920250
- SEGUNDA-Farmácia Higiene**
R. 19 n.º 393 — Telef. 920320
- TERÇA - Grande Farmácia**
R. 62 n.º 457 — Telef. 920092

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Salão Paroquial

Prosseguem com assinalável êxito os esforços dos nogueirenses pela construção dum edifício que sirva as suas aspirações associativas e culturais.

Na sequência desses esforços, foi recentemente assinada a escritura para a compra do terreno onde o edifício será instalado.

De Semana a Semana

(Continuação da 1.ª página)

trabalhadores e mandava aumentar os seus salários?

Porque há-de o dr. Mário Soares hostilizar esses portugueses? Porque, de todas as vezes, há-de tentar marginalizá-los, há-de evidenciar e empolar os erros que cometeram, há-de tentar assacar-lhes culpas que não têm?

É certo, como disse o general Ramalho Eanes, no mesmo acto de posse, que «a oposição ao Go-

verno pode tornar-se com facilidade oposição ao regime democrático». Mas também nos parece igualmente arriscado e grave que seja o próprio Governo, através de actuações evitáveis, a provocar essa oposição. E esta atitude hostil, sistemática do dr. Mário Soares para com esses portugueses, é profundamente antidemocrática e injusta.

O povo português tem o direito de exigir que o seu Primeiro-Ministro seja um homem justo, mesmo que disso se não reclame tanto como de democrata e socialista. E que, portanto, quando pretenda apontar os causadores da crise que atravessamos, não se limite apenas a estender o dedo na direcção que lhe convém, mas se procure até se encontrar também réu de si mesmo» e assumia honesta e corajosamente essa sua condição.

Associação Portugal-RDA

Núcleo de Espinho — Rua 62, n.º 251

Informam-se os associados que se vai realizar a viagem aérea:

O 1.º de Maio na RDA

- 11 dias na República Democrática Alemã
- com partida em 25 de Abril

Do programa turístico constam visitas a complexos industriais, escolas, hospitais, creches e outros aspectos da vida daquele país socialista.

Preço — Esc. 12 900\$00 (tudo incluído)

Campanha dos 2.000

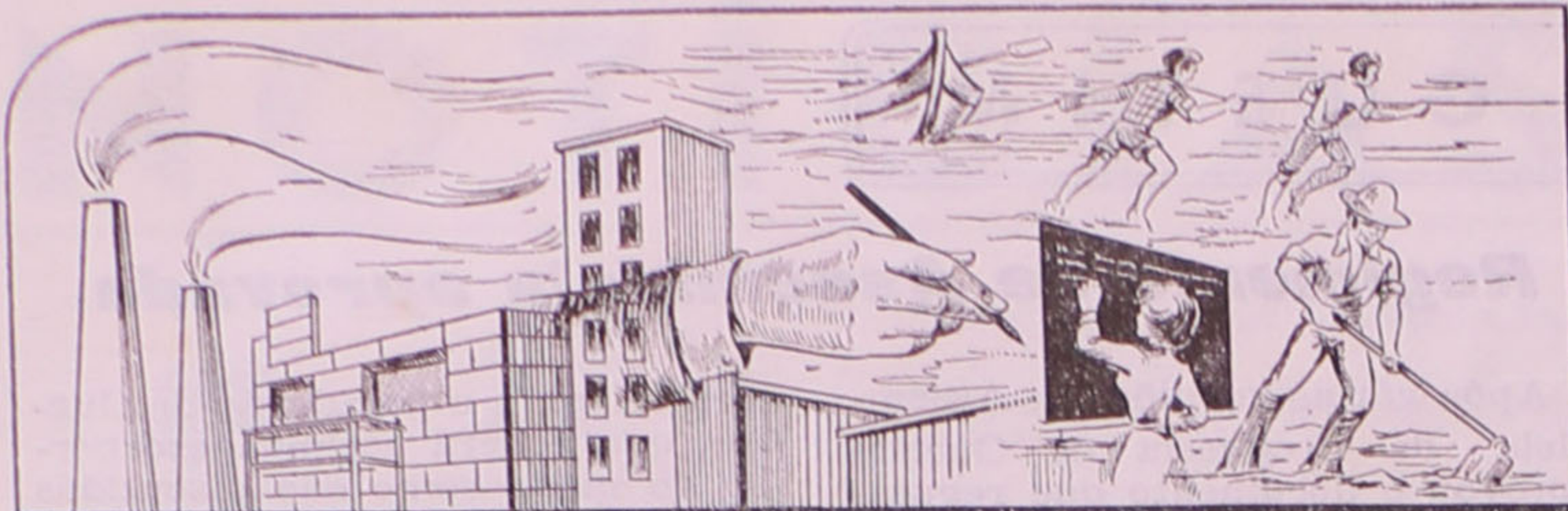
Desejo inscrever como

Sócio da Nascente / Assinante do MARÉ VIVA
(riscar o que não interessa)

Nome

Morada

O proponente,



TRABALHO

Reuniões de Reformados

Na passada sexta-feira, dia 18 de Março, reuniram-se no salão da Piscina cerca de centena e meia de reformados, a fim de debaterem os seus problemas.

Depois de ter sido referido o trabalho de mobilização e organização dos reformados a nível do Distrito de Aveiro, particularmente nos concelhos de S. João da Madeira e Ovar, onde se realizaram também reuniões deste tipo, foi apresentado, seguindo-se animado debate, o caderno reivindicativo dos reformados à escala nacional, através do qual este visam alcançar uma melhoria de condições de vida.

Considerando a realização em Aveiro, do I Encontro Distrital de Reformados, no Domingo, dia 20, foi aberta a inscrição para uma excursão de autocarro, que teve de imediato grande adesão.

Este I Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro, realizado no prosseguimento do movimento, que se vem expandindo por todo o País, contou com a participação de várias centenas de reformados e foi apoiado pela União dos Sindicatos de Aveiro.

Em comunicado distribuído aos Órgãos da Comunicação Social, pela Comissão Organizadora deste Encontro afirma-se: «Os trabalhos deste I Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro, foram um passo extraordinariamente positivo

para a luta de todos os reformados, não só do Distrito, mas também do País». E prossegue o comunicado, «A animação e grande participação sempre presentes ao longo dos debates, demonstraram à sociedade o espírito de luta que anima estes homens e mulheres da terceira idade, que se vêm obrigados a lutar pelos direitos que a Constituição lhes reconhece, mas que um Governo que se diz socialista lhes continua a negar».

Mais adiante o comunicado da Comissão Organizadora faz referência a uma saudação enviada pela FEPU a — Frente Eleitoral Povo Unido, proveniente de um Plenário realizado em Ovar no dia 19 de Março «Num momento em que as condições de vida das classes mais desfavorecidas, nas quais se incluem os reformados, se tornam cada vez mais difíceis, devido ao aumento constante dos preços que não é acompanhado pela melhoria de salários e das pensões de reforma, é necessário um grande esforço de unidade com vista à resolução dos problemas mais sentidos».

De referir que neste I Encontro foi eleita por aclamação a primeira Coordenadora Distrital, composta por reformados de diversas partes do distrito, que para além de coordenar os trabalhos a nível distrital será ainda o elo de ligação ao Movimento Nacional dos Reformados.

Trabalhadores Têxteis

A greve da «Sicor»

Em comunicado distribuído aos trabalhadores da região, os trabalhadores cordoeiros da «Sicor», depois de referirem que a média dos seus salários é de 5.000\$00 com um máximo de 6.000\$00, justificam o desencadear da sua luta pela necessidade da melhoria das suas condições de vida, uma vez que o seu poder de compra está fortemente reduzido, mercê dos impostos e do grande aumento dos géneros de consumo.

No nosso último número noticiámos, a propósito de reuniões realizadas entre elementos do Sindicato dos Cordoeiros e Tapeteiros e a administração da «Sicor», que os trabalhadores pretendiam, como hipótese de terminarem a paralisação, que os patrões assinassem um compromisso pelo qual se obrigassem a não efectuar despedimentos de trabalhadores em luta pelo novo contrato. A administração, porém, tem-se recusado a tal compromisso, o que cada vez mais vem convencendo os trabalhadores de que uns quantos (fala-se numa lista de 18) ficariam no desemprego uma vez terminada a greve.

Várias foram já as deslocações a Lisboa ao Ministério do Trabalho, quer dos empresários quer da Comissão de Trabalhadores, mantendo-se a atitude de intransigência dos primeiros. Na última, efectuada no passado dia 25, apenas os patrões foram recebidos, o que é interpretado como uma posição de desfavor do director-geral das Relações Colectivas de Trabalho, dr. Moutinho de Almeida, em relação aos trabalhadores.

A recusa dos patrões da «Sicor» em assinar o referido compromisso insere-se, pensa o Sindicato, num plano mais vasto de despedimentos no sector cordoeiro, para o que outros industriais do ramo estariam a fazer pressão sobre aqueles para que mantivessem a sua atitude de não cedência.

Dado o impasse, vai o Sindicato dirigir uma exposição ao presidente da Assembleia da República e avistar-se com o dr. Carlos Candal, deputado socialista pelo distrito de Aveiro, para que seja portador de um protesto pela atitude passiva do Ministério do Trabalho em tal situação.

UNICOOPE continua a esperar

Em assembleia geral, que reunia as cooperativas da UNICOOPE, moradores de zonas de instalação das lojas nela integradas e representantes dos sindicatos, foi decidido não serem consideradas esgotadas as tentativas feitas junto do Governo para a solução da grave crise que a UNICOOPE atravessa e com ela as cooperativas que dela dependem.

O facto de o recente Congresso das Cooperativas de Consumo ter considerado que a resolução do problema da UNICOOPE pelo Governo é fundamental para o Movimento Cooperativo e o apoio que tem crescido da parte de outros sectores, nomeadamente sindicatos, fizeram com que os cooperativistas reunidos em Assembleia

Geral readquirissem alguma da esperança que já haviam perdido na resolução da situação pelo Governo. O que aliás mais não será do que fazer cumprir a Constituição e ir ao encontro dos objectivos enunciados na recente fundação do Instituto António Sérgio.

A uma atitude positiva do Governo, corresponderá não só a salvaguarda de mais de duzentos postos de trabalho, mas também a manutenção duma estrutura capaz de fugir aos circuitos de comercialização que estão à mercê dos especuladores e oportunistas.

Com os novos apoios reunidos, foi decidido intensificar os contactos junto do Governo e protelar o mais possível a abertura de falência.

MARÉ VIVA o jornal da região

TALHO e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752 — ESPINHO

QUIÓSCUE SUBTERRÂNEO

Jornais — Revistas — Tabaco

À SUA MÃO

Na passagem sob a via férrea

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados — Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

DE

José Ricardo Mano

Executa c/ perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731

Telefone 921823

ESPINHO

Manuel da Feira

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista - Almoços e Jantares - Cozinha Regional
Especialidade em frango embragado e Coelho à Beirão

Rua 26 n.º 625 — ESPINHO

CASA

TRANSMONTANA

ALMOÇOS E JANTARES

Especialidade em Bacalhau à Transmontana e Rojões à Portuguesa

LANCHES VARIADOS

Serve-se o melhor vinho de Rio Maior

Avenida 8 n.º 774

ESPINHO

NASCENTE cineclube

CICLO DO CINEMA ITALIANO

4.^a-feira, 6 de Abril, às 21,30 horas, no Teatro S. Pedro:

«Em Nome do Povo Italiano»

— de DINO RISI —

CAMPANHA DOS 2.000

— TRAGA CONSIGO UM CONVIDADO —

GAZETILHA

Férias da Páscoa

*Nesta Semana Santa, nestes dias,
No prelúdio da Páscoa do Senhor,
Eu tenho por melhor
Abandonarmos tristezas e arrelias,
As corrupções mais as aleivosias,
As vozes das políticas dispersas,
Que nos roubam a paz e o sossego;
Vamos a ver — como dizia o cego —
Se eu vos falo de coisas bem diversas;
Como, por exemplo, da poesia
Que dimana desta trilogia
Onde assentam firmes esperanças:
As árvores, as aves e as crianças.
Hieráticas,
Estáticas,
Altaneiras
Perfilam-se as palmeiras,
Correcta «formatura» decidida,
Alinhamento rígido que roça
O gradil de cimento que se adossa
À sebe verde, essa separadora
Das linhas da C. P. e da Avenida.
Assim tem sido, pelos tempos fora.
Sucedem-se as gerações,
Mudam costumes, há revoluções,
Mas as palmeiras ficam, sempre iguais,
Por dezenas de invernos e de verões;
Só que vento hibernal agita mais
Esse feixe de palmas triunfais
Que se agrupam no topo, na «cabeça»,
Armando ali a segurança espessa
Que, no cair da tarde, se transforma
Em dormitório certo dos pardais,
Em bando chilreante, que retorna,
Quando o cair da noite se aproxima,
Aos abrigos seguros lá de cima.
Enquanto que a seus pés, pelo passeio,
Outro bando se expande, sem receio:
Dezenas de crianças brincam, saltam,
Disputam uma bola em correrias
A que não faltam
Transbordantes assomos de alegrias!
...É tudo por agora! Colher rizes
E a todos desejar Páscoas felizes!*

Alberto Barbosa (BEKA)

FÁBRICA DA BRASILEIRA

ramiro de sá couto, lda.

— Caixas de Cartão Canelado —

Papéis — Embalagens — Artes Gráficas

Telefone 967101

Apartado 11

S. Paio de Oleiros



«Criminoso é, também, o que ajuda a construir o mundo da corrupção»

Um filme a pensar

«EM NOME DO POVO ITALIANO»

Dino Risi, um muito honrado cineasta italiano, o autor de duas ou três dezenas de comédias quase sempre inteligentes e corrosivas, regressou com aquele que poderá ser considerado talvez o seu melhor filme.

«Em Nome do Povo Italiano» é um filme de visão imperiosa para todo o público português.

Dino Risi vem mostrar que um filme «popular» é um filme feito a pensar na promoção crítica do povo, não para o servir

nos seus apetites mais baixos, mas para o promover a escalões mais elevados.

(...) A chave para o filme encontra-se lapidarmente expressa, logo nas duas sequências iniciais: uma, que define a escrupulosa acção de um magistrado que assiste à destruição de um imóvel construído fraudulentamente (Ugo Tognazzi); outra, que encerra, sob a fórmula de «curriculum vitae», a existên-

(Continua na página 6)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Festival Internacional de Cinema de Animação

Do «Jornal de Notícias» de 21/3/77, transcrevemos com natural satisfação:

Em Maio de 1976 iniciou as suas actividades, na cidade de Espinho, a Cooperativa de Acção Cultural Nascente. Não houve discursos. Não veio notícia na grande imprensa. Não foi lá a televisão. Aos fundadores isso também não interessava. Não são gente de foguetes nem de palavras desperdiçadas. São gente de acção. Uma acção cultural empenhada e interveniente, logo traduzida na publicação do semanário «Maré Viva», de características regionais, num sector cultural que integra o «Cineclube Nascente» — já com cerca de 1200 associados — e um Centro

de Estudos para estudantes-trabalhadores.

Nascente é um nome bonito. Em si próprio prometedor. Que não é só um nome para esta associação particularmente dinâmica. Porque desta nascente já corre o fio de água fecundante de que uma actividade cultural necessita para que seja criadora e renovada, motivadora e participante da transformação social a que se aspira.

Um trabalho regular e inteligentemente conduzido com imaginação, ao longo destes 10 meses, consolidaram a sua existência e

(Conclui na pág. 6)

EM NOME DO POVO ITALIANO

(Conclusão da pág. 5)

cia e a actividade de um industrial que encontra assento, um pouco por todo o conselho de administração (Vittorio Gassman). Percebe-se desde logo que «Em Nome do Povo Italiano» irá conjugar, opondo-os, dois tipos humanos de aparecimento muito constante ao longo de toda a filmografia de Dino Risi: o arrivista que tudo e todos atropela na sua ânsia de lucro e o cidadão honrado que a sociedade transformou num homem azedo, mas que permanece íntegro e escrupuloso no seu trabalho.

Do cruzamento destas duas figuras nasce, não só um magnífico choque de dois belos comediantes, como um processo à cidade, pleno de coragem e de acuidade.

Raiosamente, Risi distribuiu as suas bofetadas um pouco por todo o lado, da justiça à política, da alta finança à indústria, da construção civil ao cinema, do proxenetismo à televisão, dos jornais de actualidades à «dolce vita»... Mas, atenção, muitos e muitos são os filmes que distribuem alfinetadas e tudo deixam na mesma.

Porque lhes falta uma coerência interna, porque lhes falta uma estrutura ideológica em que se baseia a crítica. Dino Risi nada deixa ao azar. O que vemos em «Em Nome do Povo Italiano» é efectivamente, um processo contra a cidade, contra a sociedade, que permite tais excessos e para eles encontra sem-

pre maneira de perdoar, fazendo vingar o escapismo.

(...) Mas o filme vai ainda mais longe, depois de ter desafiado a cidade.

Enquanto percorre uma cidade desocupada, com toda a gente a assistir a uma partida de futebol (Itália-Inglaterra), vai assistindo à revelação do suicídio e descobre que a Itália ganhou. Para as ruas desce o povo, gritando «Viva a Itália!». E atravessando os ares com a bandeira tricolor. É a glória e a confessada inconsciência, é a vitória e a derrota de uma sociedade. Tognazzi vê, um pouco por todo o lado, o rosto de Gassman, ora padre, ora soldado fascista, ora meretriz, ora popular irado. E das suas mãos, que apertam a prova da inocência do industrial, deixa cair um caderno que se vai incendiar nas labaredas dum carro em chamas. Inocente de um crime, Gassman era todavia o responsável por muitas outras criminosas actividades. Um dos responsáveis pela Itália de hoje. O magistrado pôde escolher e optou pela medida de saneamento.

Sabendo embora que ela, por si só, a nada levava de concreto. Mas, por suas mãos, justificou um homem corrupto.

«EM NOME DO POVO ITALIANO»...

Lauro António
Fevereiro, 1973

«J. N.» e a Solverde

- 2.º — Também não é verdade que faça parte do referido plano a construção do Infantário, visto tal empreendimento ter sido projectado e adjudicado pelo Instituto de Obras Sociais.
- 3.º — A Câmara desconhece que esteja à sua disposição «num estabelecimento bancário», uma verba de 5.000 contos destinada a escolas primárias.
- 4.º — Não é verdade que o Município disponha de 20.000 contos já à sua ordem num banco, a fim de proceder à construção de casas de tipo social.
- 5.º — É verdade que em 3 de Abril de 1974, a empresa SOLVERDE celebrou, com o Governo, um contrato de concessão de exploração de jogos de fortuna ou azar na zona temporária de Espinho, onde se obrigou a cumprir determinados compromissos que posteriormente foram modificados. Das obrigações agora em vigor, constam, relativamente ao caso em apreço, as seguintes:
 - a) Participar com 4.800.000\$00 para a construção do Pontão;
 - b) Participar com 5.000 contos para a construção de Escolas;
 - c) Participar com 10.000 contos para o Infantário;
 - d) Construir habitações sociais nas freguesias no valor de 20.000 contos.

Na certeza de que V. Exa. não deixará de mandar publicar estas rectificações, é com muito prazer que, em nome da Câmara de que faço parte, apresento a V. Exa. os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Pela primeira vez em Portugal

(Conclusão da 5.ª página)

granjearam-lhe prestígio e confiança. E, não desmentindo o nome, da Nascente brotou um ambicioso projecto: a realização, em fins de Novembro do ano corrente, de um grande Festival Internacional de Cinema de Animação. Hoje é coisa assente. O projecto avança já para a sua efectiva concretização. Pouco a pouco, mas a passos decididos irreversíveis. E, como sempre, nestas coisas feitas cá para as bandas do Norte, com desinteresse, entusiasmo e empenhamento, antes mesmo de estarem garantidos os apoios necessários. Apoios financeiros que vergonha seria um Município, uma Direcção-Geral de Acção Cultural, a Gulbenkian não outorgarem — e estou certo que outorgarão, de uma maneira ou de outra — para que este I Festival Internacional de Cinema de Animação, a realizar em Portugal, resulte em cheio, tenha plena participação dos países convidados e obtenha o brilho e a repercussão que merece.

Dentro de dias, através de contactos directos e das embaixadas estrangeiras acreditadas em Portugal, vão ser distribuídos os convi-

tes à participação, e o regulamento deste certame internacional. A sala de cinema do Casino de Espinho já está garantida para as projecções, que se prolongarão por cinco ou seis dias. À margem do festival haverá colóquios e exposições. Procurar-se-á que o festival seja vivo, concorrido, discutido. E que dele uma amostra seja (possa ser) levada a outras localidades.

Aqui deixo notícia, para que conste. Daqui ofereço todo o apoio que possa prestar-lhe. Que outros que melhor podem fazê-lo, o façam também. Para que Portugal tenha mais um festival cinematográfico descentralizado. Diferente. Inédito entre nós. O primeiro Festival Internacional de Cinema de Animação, em Espinho. Um festival que ganhe raízes, se repita todos os anos, adquira tradições. Fruto da iniciativa da Cooperativa de Acção Cultural Nascente — uma nascente que não está disposta a secar.

ALVES COSTA

CAMPANHA DOS 2000

(Conclusão da 1.ª página)

Viva» não parou, a NASCENTE não parou. Tem vivido e crescido. Criou um Centro de Estudos. E agora são mais de 1 200 os sócios da NASCENTE e assinantes do «Maré Viva». 1 200 sócios é um número quase ímpar em Portugal em associações culturais.

Ter chegado onde a NASCENTE já chegou é muito importante. É uma derrota para os inimigos da cultura, para os adversários da difusão do esclarecimento junto de todos os sectores da população que à cultura e à informação têm menos acesso. É uma grande vitória para os que acreditam no papel da NASCENTE, junto dessas populações, chegando lá com o «Maré Viva» que os quer servir, levando até lá o cinema e o teatro que nos ajuda a compreender e a compreenderem-nos.

É como se chegou até aqui? Não dizemos que se tenha feito o impossível. O que se provou foi que era possível chegar até aqui e que será possível ir mais longe. Fez-se um grande esforço, sacrificaram-se tempos livres, foi-se mesmo além disso. Uns mais, outros menos, conforme as disponibilidades. Farão até sacrifícios alguns dos sócios em pagar regularmente a sua quota.

Mas tudo o que se fez tem de se continuar a fazer. Melhor. Tem de se fazer ainda mais. Porque a NASCENTE não é ainda tudo o que pode ser. É preciso consolidá-la, é preciso torná-la maior.

É preciso fazer com que o «Maré Viva» seja cada vez melhor. Que possa ter mais páginas, que possa servir com mais eficiência os objectivos que persegue e possa

ganhar mais raízes na região.

É preciso ganhar as estruturas para que a secção cultural possa sair mais vezes de Espinho e para que às suas realizações regulares se sucedam outras de grande dimensão, como é o caso do CINANIMA 77 a que se vai dar grande projecção internacional.

É preciso criar melhores condições para os trabalhadores que sacrificam os seus tempos livres valorizando-se no Centro de Estudos.

Chegou pois a altura de se fazer um esforço suplementar. Que diz muito directamente respeito a quem aqui trabalha diariamente, mas que gostaríamos de ver estendido a todos os sócios da NASCENTE. De que modo?

Contribuindo com a sua acção para que se atinja o objectivo que nos propomos atingir até ao nosso primeiro aniversário: os 2 000 sócios!

É este o apelo que aqui deixamos. Para que o sócio traga para a NASCENTE os seus familiares os seus amigos. Quer trazendo-os à nossa sede ou levando-os às sessões de cineclubes para o preenchimento do boletim de inscrição, quer simplesmente preenchendo e enviando-nos o cupão que hoje começamos a publicar.

O seu trabalho, a sua participação nesta campanha servirá o fortalecimento da sua NASCENTE e com ele um projecto em que apostam todos os que, vivendo na nossa região, vêm em cooperativas como esta instrumentos válidos para a orientação progressista da nossa sociedade.

Vamos pois ao trabalho. Para que os resultados apareçam em força na nossa festa de 21 de Maio de 1977.



DESPORTO

VOLEIBOL

Palhaçadas Federativas

Realmente, que outro nome podem ter as actuações da Federação Portuguesa de Voleibol no julgamento do caso do Leixões e nos sorteios do nacional da 1.ª divisão? Mas concretizemos.

No que respeita ao inquérito movido pela Académica de Coimbra, ele foi arquivado por FALTA DE PROVAS! E isto é grave, porquanto quando foram ouvidos os clubes directamente

ligados às broncas, o inquiridor disse não valer a pena ouvir quatro atletas do Esmoriz cujas declarações poriam o Leixões em muito maus lençóis. Portanto, parece-nos que não terá havido tantas faltas de provas como foi dito, mas sim, falta de vontade em julgar e punir se necessário com toda a seriedade. Mas como o Leixões até é o Campeão Nacional e possui muitos «padrinhos» nas altas esferas federativas, o processo foi arquivado. Mas, se em vez de ser o Leixões tivesse sido um clube «pequeno», a «sentença» seria a mesma? Julgamos que não.

Passando agora aos sorteios realizados no passado sábado, temos, ainda que o lamentemos, que denunciar aqui a autêntica manobra de diversão de que eles se revestiram. O que sucedeu é que a Federação não sabia o número das séries que englobam clubes lisboetas e decidiu com o apoio de alguns clubes (interessados?) sortear esses

FUTEBOL

União de Lamas, 2 — Espinho, 3

LAMAS — Delfim; Tavares, Edmundo, Chico e Pinto da Rocha; Rui Manuel, Romão e Carlos Silva; Sampaio, Cipó e Leal (Ferreira).

ESPINHO — Serrão I; Gomes, Pereirinha, Raúl e Pinto Ribeiro; Meireles (Gentil), João Carlos (Vaqueiro) e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malageta.

Árbitro — António Espanhol (Leiria).

Golos: Sampaio (5 e 74 m), João Carlos (11 m), e Reis (26 e 71 m).

Intervalo: 1-2

Este derby regional correspondeu a toda a expectativa que o rodeou. Realmente a partida decorreu com grande entusiasmo, havendo períodos de excelente recorte técnico, mormente na 1.ª parte quando os espinhenses, depois de obterem o golo do empate e quase até ao fim do 1.º tempo, mostraram que possuem futebol de escalão supe-

rior ao do seu adversário. Este, contudo, equilibrou sempre a partida jogando de «mangas arregaçadas» contra um adversário que sabia de antemão ser tecnicamente superior, tendo até dominado durante a 2.ª parte, embora infrutiferamente.

No Sporting de Espinho, Serrão I voltou a ocupar o lugar na baliza, fazendo uma excelente exibição e sendo um dos grandes responsáveis do desaire lamacense. A defesa foi quanto a nós, o pior sector da equipa, onde a ausência do «capitão» Gonçalves foi muito notada. Houve, principalmente na 1.ª parte, muita indecisão nas entradas o que valeu o 1.º golo do Lamas logo aos 5 minutos. Na 2.ª parte houve um maior acerto global, sem contudo nunca terem atingido uma segurança absoluta. O meio-campo com João Carlos e Meireles em grande foi o responsável da viragem no resultado. Finalmente o ataque cumpriu a sua obrigação com saliência especial para Reis que, «promovido» a capitão obteve dois excelentes golos a mostrarem a sua real categoria.

Quanto à arbitragem foi má demais para nos pronunciarmos. Como diria Jimmy Hagan «no comments»!

números naquela altura alegando que como os da zona norte já se encontravam sorteados não havia necessidade de efectuar um sorteio geral. Perguntámos: Que federação é esta que num Campeonato Nacional não tem um controlo efectivo dos sorteios e das séries apuradas?

Este ano ficará sem dúvida na história negra do Voleibol. Esperemos pelo próximo.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 17/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias, para a ocupação e exploração do Bar do Parque de Campismo, no período de 1 de Junho a 30 de Setembro de 1977.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 6 de Abril próximo, em envelope fechado lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertos na primeira reunião ordinária desta Câmara que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 18 de Março de 1977.

O Presidente da Câmara,

(a) Artur Pereira Bártolo

FONSECA

TECIDOS — MODAS

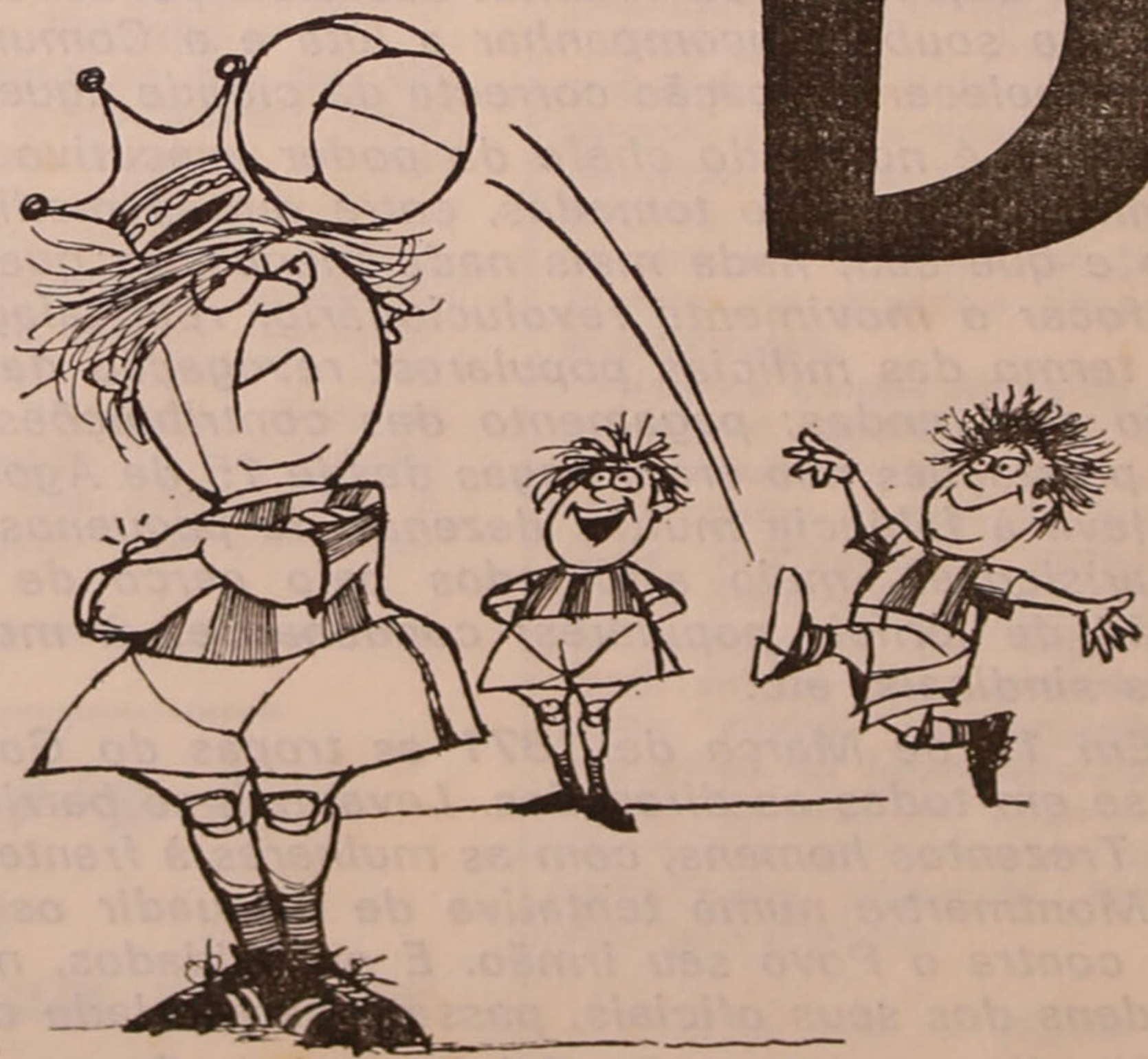
Rua 19 n.º 275

Telef. 920413 ESPINHO

FUTEBOL de A a Z

DEMOCRACIA — Ainda há quem fale de democracia como se fosse assim um bicho de sete cabeças. Faz uma certa confusão à gente moça e ainda faz mais à gente crescida, mas parece-me que o futebol pode dar um bom exemplo, uma explicação. É que, no futebol, não há classes, são todos iguais, não há destrinças, vestem todos por igual, todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. A divisão das tarefas faz-se equitativamente e atendendo-se apenas à competência de cada qual, ao jeito maior para ocupar este ou aquele lugar. Não pode haver favoritismos, não há lugares preenchidos por cunhas, de tal modo logo ressaltará a incapacidade do beneficiado. Numa equipa de futebol, irmanam-se ricos e pobres, altos e baixos, pretos e brancos, grandes e pequenos.

CARLOS PINHÃO
Desenho de Martins



A COMUNA DE PARIS — 1871

Os setenta e dois dias

Em 28 de Março de 1871 a Comuna foi proclamada em Paris. Ou seja, há 106 anos.

A Comuna de Paris ficará para sempre como um momento glorioso na luta dos operários pela sua emancipação, pela consolidação de um poder realmente popular e não imposto por forças opressoras que atentam contra a liberdade e a justiça.

Como se desenvolveu o movimento que veio a originá-la?

Em 19 de Junho de 1870, o imperador francês Napoleão III declara guerra à Prússia. Napoleão III procurava com essa guerra o reforço das suas posições imperialistas.

A França conhece então uma série de dissabores militares que levam a uma tomada de posição enérgica por parte dos trabalhadores, que sempre haviam condenado os desejos de expansão imperialista do imperador francês.

Em 9 de Agosto desse ano, o Povo começa a mobilizar-se no sentido de exigir ao Parlamento, muito especialmente aos deputados de Esquerda, o fim do abuso do poder e o termo dos erros verificados a nível económico e administrativo.

Em 4 de Setembro o exército francês sofre a sua maior derrota e Napoleão III cai prisioneiro. É então que se forma o governo de Defesa Nacional encabeçado pelo general Trochut. Cresce a agitação revolucionária e um pouco por toda a parte o Povo cria espontaneamente Comitês de Vigilância. E surge um efectivo controlo pelo Povo na distribuição de géneros alimentícios de primeira necessidade, na distribuição de verbas para fins militares, na criação de milícias populares armadas, ao mesmo tempo que era abolida a polícia, se colocavam novos dirigentes nos municípios e se garantia a liberdade de expressão, numa tentativa de alastramento do movimento até à província.

Trochut e o seu Governo assumem então a sua real faceta. Os objectivos principais não são propriamente derrubar as instituições burguesas e opressivas de Napoleão III e, conseqüentemente, apoiar as novas instituições criadas pelo povo, mas sim assinar um rápido acordo com a Prússia, ainda que esse tratado fizesse perigar a Independência Nacional dos franceses. Para isso surge o travão às lutas populares e a instauração de medidas antipopulares com vista a um novo Governo de fachada provavelmente mais limpa mas sempre veiculado à classe dominante que via com bons olhos a substituição de Napoleão III por Thiers. Para isso recorre-se a eleições e os objectivos de Trochut são alcançados. É que a Província não soubera acompanhar a luta e a Comuna não soubera estabelecer a ligação correcta da cidade àquela.

Thiers é nomeado chefe do poder executivo e dispõe-se a dominar Paris. São tomadas, entre outras medidas «redentoras» e que são, nada mais nada menos do que a tentativa de sufocar o movimento revolucionário: reinstalação da polícia e termo das milícias populares; revogação da lei de suspensão das rendas; pagamento das contribuições comerciais cujas prestações não eram pagas desde 15 de Agosto de 1870 (isto leva à falência muitas dezenas de pequenos comerciantes parisienses, meio arruinados pelo cerco de Paris); supressão de jornais populares; condenações à morte de dirigentes sindicais, etc.

Em 18 de Março de 1871 as tropas do Governo espalham-se em todas as direcções. Levantam-se barricadas populares. Trezentos homens, com as mulheres à frente, dirigem-se para Montmartre numa tentativa de dissuadir os soldados a atirar contra o Povo seu irmão. E os soldados, não obstante as ordens dos seus oficiais, passam para o lado do Povo!

No dia seguinte o Comité Central da Comuna, decidindo

DOSSIER

1 — «O Comité Central entrega os seus poderes à coração cheio de alegria em demasia para poder pronunciar um discurso. Permitam-me apenas glorificar o povo de Paris pelo grande exemplo que acaba de dar ao Mundo. Em nome do

Povo, está proclamada a Comuna».

(palavras proferidas em 28 de Março de 1871 por Ravier, numa tribuna improvisada numa das praças do centro de Paris).

2 — «Organizam-se as escolas populares; ensino gratuito, laico, obrigatório e de formação republicana. Organiza-se a imprensa nacional para edições populares e a elaboração de cartazes. Controla-se a distribuição dos víveres e o pedido da justiça nos tribunais é gratuito. Louis Michel organiza o movimento de emancipação das mulheres. A escravidão feminina tem agora o seu fim com a participação da mulher na revolução. Aboliu-se o exército tradicional e criou-se a guarda nacional — «cidadãos em armas».

Proibe-se a expulsão dos inquilinos. Proclama-se a separação Igreja/Estado. Restringem-se os salários para os funcionários administrativos; estabelece-se a revocabilidade dos eleitos através da democracia directa que virá a ser um princípio teórico da política sob a Comuna; faz-se a gestão dos «ateliers» abandonados pelos burgueses através de uma comissão operária. Estabelece-se a abolição do trabalho nocturno.»

(A. Jacinto Rodrigues, in «A Comuna de Paris»)

3 «Nessa manhã de 18 de Março de 1871 exprime-se, pela primeira vez na História, uma vitória efectiva da classe trabalhadora. O movimento operário, no entanto, estava ainda na sua infância política. As ideias socialistas confundiam-se entre si. Um moralismo vago ou ainda o utopismo eram tidos por socialismo. A influências da In-

ternacional fazia-se já sentir. Porém, dentro da Internacional, as ideias de Marx eram ainda minoritárias. Além disso, as teorias de Marx e Engels estavam ainda em plena elaboração. A Comuna foi uma espécie de laboratório histórico que veio consolidar alguns pontos e aprofundar outros».

(idem, obra citada).

pôr de parte a ideia de um ataque a Versailles onde a burguesia foribunda conspirava, comete um erro trágico. E em 2 de Abril, após um período de recuperação é Versailles que se volta contra Paris onde a Comuna tentava a sua total organização. Sob o comando de Thiers, tropas especialmente treinadas venceram uma Comuna heróica mas ainda impreparada. Os combates arrastam-se, mesmo assim, até 28 de Maio. Só então a Comuna cede, definitivamente.

Durante setenta e dois dias o poder estivera nas mãos dos operários e dos seus aliados (a pequena burguesia e os intelectuais).



PORTE
PAGO

Lídio Martins da Silva
Rua 33-Bairro Moderno-Espinho